

Educação financeira como tema contemporâneo no 6º ano do ensino fundamental

Financial education as a contemporary cross-cutting theme in the 6º year of elementary education

Reginaldo Gatinho Lima

IFMA

Aparecida do Carmo Fernandes Cheroti

IFMA

DOI: 10.47573/aya.5379.2.72.6

RESUMO

A presente pesquisa traz uma abordagem sobre Educação Financeira como tema transversal contemporâneo no sexto ano do ensino fundamental. Nesse contexto, o trabalho tem como objetivo central contribuir com os professores e profissionais da educação propondo intervenções para se trabalhar a educação financeira em sala de aula e fora dela, além de apresentar outras ferramentas. Dessa forma, a pesquisa aborda sobre conceitos da educação financeira, destacando também a importância do tema na infância, o papel da escola na formação da cidadania financeira, tratando a respeito da relevância da transversalidade dos Parâmetros Curriculares Nacionais e dos conceitos contemporâneos da BNCC. O instrumento de pesquisa utilizado foi um questionário apresentado aos alunos do 6º Ano Matutino do Ensino Fundamental Anos Finais da escola Centro de Referência Educacional Professora Maria Valdionice Pereira da Silva. Posteriormente, apresentou-se uma palestra, onde foi de fundamental importância para informar os educandos acerca da temática. Portanto, mediante a este estudo e do que se propõe, foi possível observar que educar-se financeiramente através de um excelente planejamento possibilita aos indivíduos conscientizarem-se sobre o consumismo diferenciando o essencial do supérfluo para ter qualidade ao longo da vida.

Palavras-chave: educação financeira. consumismo. ensino. sustentabilidade.

ABSTRACT

The present research brings an approach on Financial Education as a contemporary transversal theme in the sixth year of elementary school. In this context, the main objective of the work is to contribute to teachers and education professionals by proposing interventions to work on financial education in the classroom and outside it, in addition to presenting other tools. Thus, the research addresses the concepts of financial education, also highlighting the importance of the theme in childhood, the role of the school in the formation of financial citizenship, dealing with the relevance of the transversality of the National Curriculum Parameters and the contemporary concepts of the BNCC. The research instrument used was a questionnaire presented to students of the 6th Morning Year of Elementary School Final Years of the Escola de Referência Educacional Professora Maria Valdionice Pereira da Silva. Subsequently, a lecture was presented, which was of fundamental importance to inform the students about the theme. Therefore, through this study and what is proposed, it was possible to observe that educating yourself financially through excellent planning makes it possible for individuals to become aware of consumerism, differentiating the essential from the superfluous to have quality throughout life.

Keywords: financial education. consumerism. teaching. sustainability.

INTRODUÇÃO

O século XXI foi marcado por grandes conquistas sociais do seguimento econômico-industrial, desenvolvimento tecnológico e científico, sob influência neoliberalista da globalização. Desse modo, segundo Marinho, Castro, Aires (2016, p. 2) em síntese pode-se dizer que o neoliberalismo é uma corrente que tem origem no liberalismo e tem como base um conjunto de ideias políticas e econômicas capitalistas que prega a não participação do estado na economia. Já

globalização pode ser definida como um fenômeno multifacetado com dimensões econômicas, sociais, políticas, culturais, religiosas e jurídicas demasiadamente complexas. A globalização é o processo pelo qual determinada condição ou entidade local consegue estender a sua influência a todos do globo e, ao fazê-lo, desenvolve a capacidade de designar como local outra condição social ou entidade rival (COSTA, 2002, p. 108).

Diante dessa abordagem, pode-se dizer que a educação financeira reúne um conjunto de percepções com enfoque no ser humano, e não apenas, em técnicas de como lidar com o dinheiro ou dicas que resultem em enriquecimento. Na sociedade, cada indivíduo é rotulado como consumidor e passa a ganhar um protagonismo nunca vivenciado. Nesta mesma época, a sociedade é diagnosticada como sendo analfabeta financeiramente, e problemas relacionados ao mau hábito de consumo contrastam com o número cada vez maior de inadimplentes que não conseguem administrar suas finanças, gerando o maior fenômeno de endividamento da história.

Nesse contexto, segundo BNCC (2018), a Matemática relaciona-se com os temas integradores fornecendo um maior contato do estudante com o meio externo, interferindo na mudança dos valores e desenvolvendo o senso crítico e o posicionamento acerca das questões sociais, contribuindo com sua formação como cidadão. Dessa forma, no âmbito do estado do Maranhão, é preciso cidadãos atuantes nessa área, que compreendam as manobras de consumo de massa, os direitos e deveres do consumidor, que assumam posição junto ao controle social de recursos públicos, estejam atentos aos aumentos de impostos e insumos fiscais, posicionem-se junto aos órgãos competentes e saibam, antes de tudo, agir em coletividade com seriedade e honestidade (BRASIL, 2019, p. 36).

Com isso, surge entre os maiores desafios da educação, a promoção dos bons hábitos de consumo, visando preservar a integridade do planeta para as futuras gerações e o combate ao analfabetismo financeiro, que se consolidam como conhecimento vital e indispensável à formação da juventude de hoje para o amanhã, minimizando assim, a possibilidade de passar por dificuldades financeiras em alguma fase da vida. A Educação Financeira dentro da sua finalidade, não deve ser confundida como mero ensino de técnicas ou macetes de como enriquecer em um determinado tempo, ou ainda vista como necessária apenas para quem já está com sérios problemas financeiros.

Denotamos assim, que a educação financeira passou a ser vista por especialistas, como Domingos (2013), D'Aquino (2014) e Godfrey; Edwards (2007), visto que é um assunto mais abrangente na atualidade, uma vez que os objetivos envolvem cada vez mais temas como sustentabilidade, qualidade de vida e consumo consciente. Assim, percebemos que a educação financeira reúne um conjunto de percepções com enfoque no ser humano. A educação financeira ganha conotação a nível global, como proposta de intervenção com significativa abrangência no público infante-juvenil, que diante do universo de consumo tem ganhado cada vez mais importância como consumidor em potencial. De olho neles, a publicidade marcante e persuasiva aproveitando-se da extrema vulnerabilidade, tem influenciado maus hábitos e comportamentos compulsivos em relação ao consumo.

Trata-se mais especificamente de evidenciar a temática num contexto no qual os alunos estão participando do universo do consumo cada vez mais cedo, e esse acesso precoce aponta para uma realidade de futuros adultos com pouca ou nenhuma criticidade financeira nas suas decisões de consumo, não sabendo diferenciar o essencial do supérfluo.

De acordo com a Enef (2013, p. 1), a educação financeira nas escolas tem como objetivo contribuir para o desenvolvimento da cultura de planejamento, prevenção, poupança, investimento e consumo consciente. Como aponta o Plano Diretor, baseado nas diretrizes da Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OCDE), “as escolas podem contribuir de forma significativa ao educar os alunos financeiramente, pois eles, por sua vez, levariam esse conhecimento a sua família, com efeito multiplicador”. (OCDE, 2005, p.2)

Partindo dessa explanação, surge como questão norteadora desta pesquisa: Como a educação financeira pode contribuir na formação crítica para o consumo responsável no sexto ano do ensino fundamental? Para contemplar esta problemática, temos o seguinte objetivo: Identificar a contribuição da educação financeira na formação para o consumo planejado e responsável, para a perspectiva de uma vida financeira equilibrada e sustentável, na qual os indivíduos possam exercer sua cidadania financeira e tornem-se pessoas mais bem preparadas para lidar com o dinheiro.

MÉTODO/METODOLOGIA

Tipo de Pesquisa

A pesquisa tem uma abordagem qualitativa, pois conforme Minayo (2000) esta abordagem valoriza a subjetividade do sujeito e os pesquisadores tendem a analisar seus dados indutivamente. Do ponto de vista dos seus objetivos, esta pesquisa classifica-se como participante e descritiva. Desse modo, Rudio (2001), afirma que a pesquisa é descritiva quando busca conhecer o fenômeno, analisá-lo, interpretá-lo e descrevê-lo sem interferir na sua realidade. A Técnica utilizada foi um levantamento, uma vez que a pesquisa envolveu a interrogação direta das pessoas cujo comportamento se desejava conhecer. Dessa forma, a pesquisa participante é definida por Brandão (1998, p. 43) como sendo a metodologia que procura incentivar o desenvolvimento autônomo (autoconfiante) a partir das bases e uma relativa independência do exterior.

Segundo Cervo e Bervian (1996, p. 44), “A pesquisa é uma atividade voltada para a solução de problemas, através do emprego de processos científicos”. Portanto, Asti vera (1979), *apud* Marconi e Lakatos, (2002, p. 15) ainda citam que, “[...] o ponto de partida da pesquisa encontra-se no problema que se deverá definir, examinar, avaliar, analisar criticamente, para depois ser tentada uma solução”. Portanto, apliquei um questionário com questões, como: Você sabe como surgiu o dinheiro? Você sabe o que é educação financeira? Você sabe o que é consumismo?

Complementando, Ander-Egg (1978), *apud* Marconi e Lakatos, (2002, p. 15), diz que: “a pesquisa é um procedimento reflexivo sistemático, controlado e crítico, que permite descobrir novos fatos ou dados, relações ou leis, em qualquer campo do conhecimento”.

O propósito desta pesquisa é conhecer a percepção dos alunos do 6º ano do Ensino Fundamental Anos Iniciais, propondo a eles o novo olhar acerca dos comportamentos correlacionados a Educação Financeira, tendo em vista, melhoria na qualidade de vida e autonomia diante das situações que envolvam o consumo.

Sujeitos Pesquisados

A pesquisa foi realizada com alunos do 6º Ano Matutino do Ensino Fundamental Anos Finais na escola Centro de Referência Educacional Professora Maria Valdionice Pereira da Silva, com a finalidade de entrevistar os mesmos. A turma era composta por 28 alunos, sendo 16 meninas e 12 meninos. Portanto, o intuito da pesquisa era verificar o entendimento dos alunos acerca da educação financeira e seus comportamentos diante de uma sociedade altamente capitalista. A coleta de dados foi realizada no mês de agosto de 2021 pelo Google Meet, tendo em vista o momento caótico que estamos passando. Os alunos entrevistados apresentam características distintas. Portanto, alguns alunos advêm de realidade de extrema pobreza e muitos possuem condições financeira adversas da temática em questão. No decorrer da execução e aplicação dos questionários on-line, trabalhamos com crianças e adolescentes que nos convém guardar a identidade dos mesmos.

Portanto, esta pesquisa contemplou os alunos do 6º ano do ensino fundamental a fim de alcançá-los no segundo estágio do aprendizado segundo Godfrey apud. Kassardjian (2013): faixa etária de 9 a 12 anos. Pois segundo ela, é nesse período que as crianças sofrem a primeira grande transformação da vida, pois passam de pequenas crianças aos chamados “pré-adolescentes”. Conforme a autora, é nesta fase que elas começam a se identificar com personagens de filmes e livros, e passam a ter mais empatia e interesse pelo mundo e pela sociedade, passando do foco egocêntrico no qual estavam para um foco mais abrangente de percepções e interações.

Local da Pesquisa

A presente pesquisa realizou-se no Centro de Referência Educacional Professora Maria Valdionice Pereira da Silva, localizada na Avenida Padre Mário Racca, S/N, no Bairro Aparecida da zona urbana no município de Carutapera Maranhão. A referida escola é pública, mantida pelo Governo Municipal, de estrutura horizontal, composta por 13 salas de aulas, 1 sala de professores, sala de direção, de supervisão e orientação pedagógica. A escola funciona nos turnos matutino e vespertino, sendo que pelo período da manhã a escola oferece o Ensino Fundamental do 1º ao 5º Ano e o Ensino Fundamental. A tarde a escola oferece o Ensino Fundamental do 6º ao 9º Ano com horário.

A escola busca manter-se como um centro de excelência por toda cidade, haja vista, que sua estrutura física é de magnífica perfeição, obviamente que a escola se preocupa com o aprendizado e o rendimento do aluno e acredita que com a estrutura que tem conseguirão almejar e realizar seus desejos. A escola vem utilizando métodos inovadores onde privilegia a troca de conhecimento, ou seja, o professor deixa de ser o centro de tudo (a pessoa que sabe mais), para mediar o conhecimento visando o potencial e a qualidade de cada educando no contexto educacional e social. Portanto, acredita-se que com as novas metodologias, os objetivos almejados começam a dar resultados bastante significativos.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os dados obtidos nos questionários ilustrativos foram analisados, possibilitando uma visão geral dos pontos comuns e divergentes dos alunos do 6º ano. Portanto, Hair Jr (2005), A

análise de conteúdo obtém dados através da observação e análise do conteúdo ou mensagem de texto escrito. [...] Através da análise sistemática e da observação, o pesquisador examina a frequência com que palavras e temas principais ocorrem e identifica o conteúdo e as características de informações presentes no texto. O resultado final é muitas vezes usado para quantificar os dados qualitativos. (HAIR JR., 2005, p.154).

Nesse sentido, após a análise dos questionários foi possível tirar conclusões que, mesmo não podendo ser generalizadas, possibilitaram juntamente com a fundamentação teórica responder ao problema e atingir os objetivos desta Pesquisa.

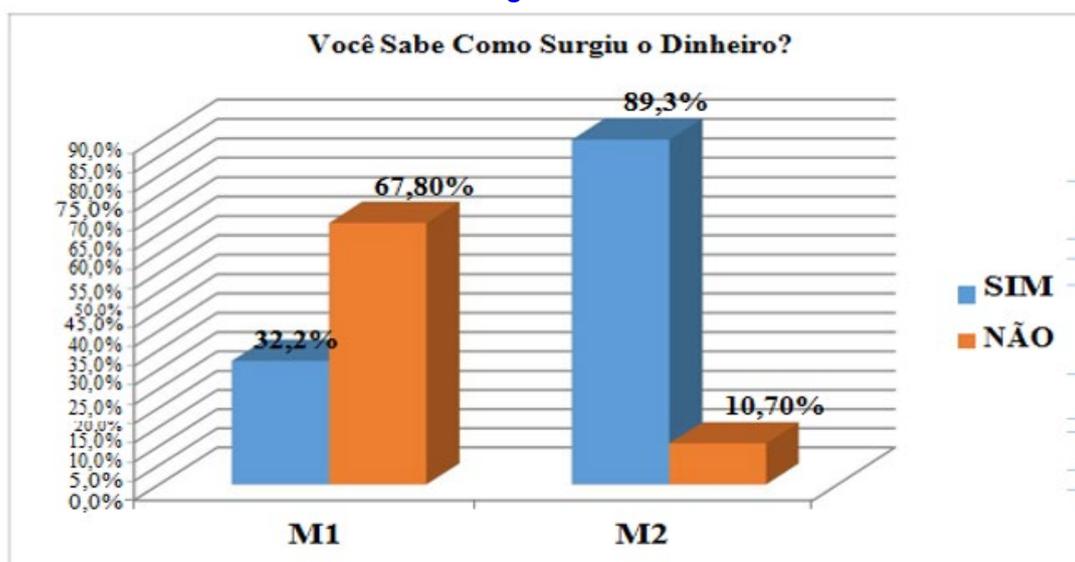
Dessa forma, a pesquisa de campo abrangeu dois momentos, neste caso apresentaremos através de M1 e M2, onde mostramos às crianças a importância de educar-se financeiramente, visando uma reflexão dentro das reais necessidades de consumo equilibrado e sustentável. Logo, durante a aplicação do questionário houve um momento de palestra onde abordamos diversas temáticas, envolvendo conceitos relacionados ao tema da Educação Financeira, história do dinheiro e sua importância dentro da sociedade, consumo responsável verso consumismo, dentre outras.

A aplicação das atividades transcorreu com os alunos do 6º Ano do Ensino Fundamental. A turma era composta por 28 alunos, sendo 16 do sexo feminino e 12 do sexo masculino. Com base nessas informações a aplicação do questionário foi aplicado em duas etapas que representaremos através de gráficos e posteriormente, analisaremos os possíveis resultados. No primeiro momento (M1), apresentamos aos educandos o questionário, observando as decisões sem intervenção dos pesquisadores. Já no segundo momento (M2), analisaremos os dados dos alunos depois da intervenção dos aplicadores durante as atividades na escola.

Portanto, a priori questionamos aos alunos do 6º Ano, a respeito do entendimento de conceitos sobre a história do dinheiro. Diante dessas informações, observamos que apesar das constantes informações da atualidade 67,80% dos educandos desconhecem informações básicas da origem do dinheiro, pois consideramos um problema gravíssimo, haja vista, tratar-se de uma linguagem universal e relevante para eles. Nesse sentido, Godfrey (2007) afirma que, o dinheiro é uma medida de valor – do trabalho, do tempo, das coisas. E entender o valor é o primeiro passo para compreender valores.

E, somente 32,2% possuem informações prévias acerca da história e surgimento do dinheiro. Com afirma, Cerbasi (2011), o dinheiro deve fazer parte do cotidiano da criança para que não sejam criados bloqueios capazes de dificultar seu uso na vida adulta. Dessa forma entendemos que para compreender a importância do dinheiro no contexto social e econômico, é preciso conhecer sua origem e sua aplicabilidade, de forma educativa se conscientizar e evitar desperdício. Portanto, destacaremos no Gráfico 01 abaixo, tanto as informações do M1, quanto do M2.

Gráfico 1 - Surgimento do dinheiro.



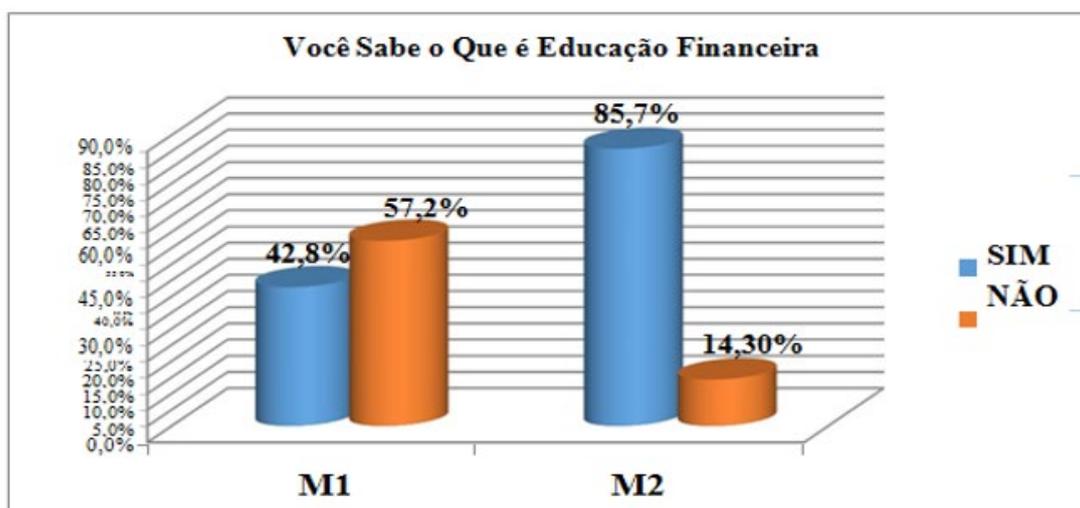
Fonte: Autor da pesquisa, 2021.

Analisando o gráfico, no segundo momento (M2), e com intervenção dos pesquisadores durante a aplicação das atividades, percebe-se que 89,3% das crianças passaram a compreender sobre a história e surgimento do dinheiro. E somente, 10,70% disseram que continuavam ainda com muita dificuldade. Dessa forma, continuamos abordando sobre a importância e o surgimento do dinheiro por meio da palestra. Daí inferimos que apesar das muitas informações trazidas pelas tecnologias da informação, infelizmente conhecimentos básicos sobre assuntos tão importantes, como no caso do dinheiro, que é uma linguagem universal em se tratando de utilização, não são veiculados.

Nesse sentido, a OCDE (2005) relata que, (...) educação financeira é o processo mediante o qual os indivíduos e as sociedades melhoram sua compreensão em relação aos conceitos e produtos financeiros, de maneira que, com informação, formação e orientação, possam desenvolver os valores e as competências necessários para se tornarem mais conscientes das oportunidades e dos riscos nele envolvidos e, então, poderem fazer escolhas bem informadas, saber onde procurar ajuda, adotar outras ações que melhorem o seu bem-estar. Assim, podem contribuir de modo mais consciente para a formação de indivíduos e sociedades responsáveis, comprometidos com o futuro (BRASIL, 2011, p. 57-58). Nessa abordagem, o nosso comportamento diante uma sociedade altamente capitalista requer cuidados, haja vista, não termos uma formação acerca do histórico do dinheiro e qual sua verdadeira aplicabilidade. Ou seja, ter o dinheiro não significa que conhece. Portanto, conhecer é investir e comprar algo necessário e essencial.

Já na segunda pergunta, questionamos aos educandos durante a palestra e na aplicação do questionário sobre o entendimento acerca da Educação Financeira nas aulas de Matemática. Dessa forma, nota-se que no M1 42,8% das crianças possui um conhecimento popular advindo de suas origens. No entanto, 57,2% dos educandos não tem conhecimento acerca do conceito de educação financeira. Portanto, propõe-se aos alunos sobre o conhecimento acerca da educação financeira com a finalidade mostrar alguns conceitos diante da temática em questão. Observando atentamente as respostas dos educandos, percebe-se que a escola não tem o hábito de trabalhar sobre a temática.

Gráfico 2 - O que é Educação Financeira.



Fonte: Autor da pesquisa, 2021.

Posteriormente, no M2 com intervenção do aplicador sobre a atividade aplicada na escola, ressalta-se que essa intervenção aconteceu por meio de uma palestra. Assim, nota-se que 85,7% dos alunos passaram a compreender os conceitos da Educação Financeira. Segundo eles, as informações possibilitariam uma nova visão, tendo em vista, a partir daquele momento uma nova postura diante dos conceitos da educação financeira. Contudo, 14,30% das crianças relataram-nos que apesar das informações, eles ainda encontram muitas dificuldades em compreender vários conceitos sobre a Educação Financeira.

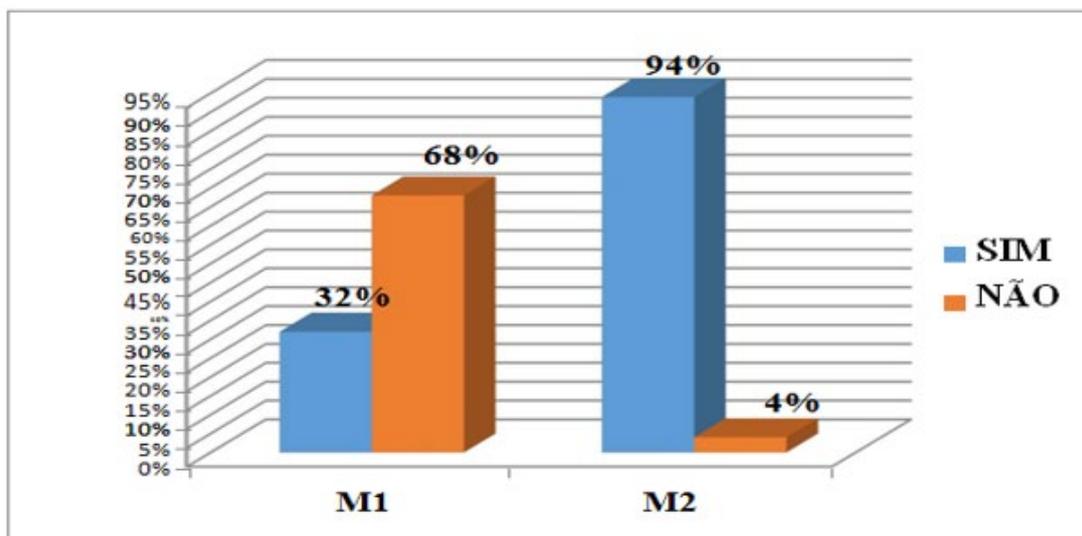
Logo, observa-se que a escola deve promover ferramentas viáveis de acordo com as exigências do capitalismo atual, sem prejudicar as finanças das famílias. Enfatizando sobre a importância de planejar-se antes de comprar. Portanto, segundo Modernell (2011), conceituada como ensinar a viver dentro do seu padrão econômico, eliminando desperdícios, aproveitando oportunidades, valorizando o próprio patrimônio, gerando rendas e focando no crescimento do patrimônio líquido familiar, para que o padrão se eleve num ciclo virtuoso, dentro das suas expectativas e possibilidades, até atingir a independência financeira. Diante do exposto, fica claro que é necessária uma reflexão pautada em um consumismo com responsabilidade e consciência, evitando gastar desnecessariamente, para mantermos um padrão financeiro sem desperdício e uma vida sem dívidas.

Na terceira pergunta, no M1 questionamos acerca do consumismo. Analisando as respostas dos alunos, verifica-se que 32% possuem algum conhecimento sobre o consumismo. E, que 68% dos educandos não tem um conhecimento técnicos acerca da temática. Portanto, segundo D'Aquino (2008), "O capitalismo está intimamente ligado ao consumismo da nossa atual sociedade". Nesse sentido, construindo uma filosofia onde o que importa é o que se tem e não o que se é. Que te ensina rapidamente a gastar, mas não te ensina a obter nem tão pouco manter seu dinheiro. Um prazer momentâneo. Sociedade este palco de nossas crianças, que desde cedo já sabem o prazer que o dinheiro pode proporcionar, mas a maioria delas vão saber o valor do dinheiro somente quando jovens, com seu primeiro salário, alguma dificuldade financeira ou nunca (D'AQUINO, 2008).

Com base na afirmação da autora, compreende-se que o dinheiro é fruto de uma felicidade parcial, ou seja, momentânea. Contudo, os momentos de prazeres proporcionados pelo

desejo do dinheiro poderão em curto tempo transformar-se em um transtorno difícil de controlar, haja vista, a influência que o capitalismo proporciona para se comprar.

Gráfico 3 - Consumismo.



Fonte: Autor da pesquisa, 2021.

Enquanto, no M2 percebe-se que a partir da intervenção do pesquisador, ou seja, a partir da palestra e de explicações sobre a Educação Financeira, observa-se que 94% absorveu os conteúdos abordados na palestra os quais foram explanados diversos exemplos sobre o consumismo. No decorrer da palestra sempre nos preocupávamos em questionar os alunos se eles estavam entendendo o que estávamos transmitindo. Os resultados obtidos nos questionários e as observações feitas durante a palestra levou-nos a concluir que havia existido absorção por parte dos discentes a respeito dos assuntos discutidos.

Quando feita esta pergunta, uma aluna levantou a mão e disse que sabia, dizendo a seguinte frase: “consumismo é comprar sem pensar, sem ter necessidade, só para se sentir bem”. Por este argumento, entende-se que já existe um conceito importante a cerca desse assunto. Porém esse entendimento é percebido numa minúscula quantidade dentre os alunos participantes desta pesquisa.

Gráfico 4 - Item Tido como Importante Para o Aluno.



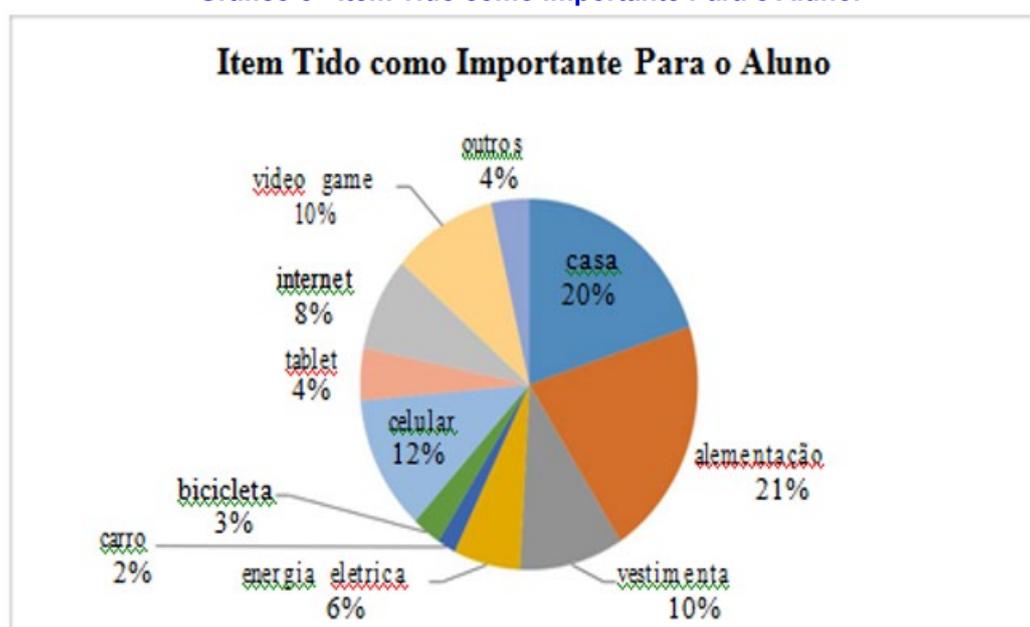
Fonte: Autor da pesquisa, 2021.

A quarta pergunta objetiva analisar o supérfluo do necessário ao longo da vida dos educandos. Portanto, no M1, sem intervenção, observa-se que os alunos acreditam como o gráfico estar demonstrando, que celular (22%), vídeo game (19%), internet (11%), tablete (8%), casa (6%), são objetos e elementos essenciais para sobrevivência. Nesse contexto, analisa-se que os itens escolhidos pela maioria é algo desnecessário, ou seja, são elementos circunstanciais que podemos viver sem eles. Já no M2, mesmo com intervenção dos pesquisadores, percebe-se que não houve pelos educandos um momento de reflexão acerca dos comportamentos com relação à Educação Financeira, ou seja, educar-se financeiramente é parte essencial na formação do indivíduo desde pequeno. Nesse sentido, conforme descreve o artigo 205 da Constituição Federal, “a educação, direito de todos e dever do Estado e da família, será promovida e incentivada com a colaboração da sociedade, visando ao pleno desenvolvimento da pessoa, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho” (BRASIL, 1988).

Diante dessa abordagem, observa-se que o ato de educar depende de vários elementos que envolvam a formação educacional e social dos educandos. A educação financeira inclui-se a essa etapa essencial da vida, preocupando-se em repassar aos estudantes de maneira eficaz um novo olhar para portar-se diante do consumismo desnecessário.

De acordo com os dados coletados nesta pergunta, procura-se avaliar as percepções dos alunos mediante suas escolhas em relação aos itens dispostos no questionário. Com base na teoria da necessidade segundo Hesketh e Costa *apud* Maslow (1980), relatam que as necessidades humanas, estão sendo arranjadas numa hierarquia que ele denominou de hierarquia dos motivos humanos. Conforme o seu conceito de premência relativa, uma necessidade é substituída pela seguinte mais forte na hierarquia, na medida em que começa a ser satisfeita. Assim, por ordem decrescente de premência, as necessidades estão classificadas em: fisiológicas, segurança, afiliação, autoestima e auto realização. Nesse enfoque, analisa-se que as necessidades humanas são distintas, por isso, as escolhas são diferenciadas. Portanto, a necessidade de uma pessoa em escolher um elemento diferente do outro depende da vontade e desejo daquele determinado objeto.

Gráfico 5 - Item Tido como Importante Para o Aluno.



Fonte: Autor da pesquisa, 2021.

Na quinta questão da atividade aplicada aos alunos, procura-se identificar um elemento essencial e necessário para sobrevivência deles. Diante das respostas dos alunos, tanto no M1 e M2, as porcentagens são basicamente as mesmas. Nesse caso, observa-se que os estudantes acreditam que alimentação (21%), casa (20%), celular (12%), vídeo game (10%), vestimenta (10%) e internet (8%) são elementos relevantes para a vida. Portanto, diante de alguns relatos, nota-se que esses elementos qualificam e são necessários para se ter uma vida financeiramente adequada. Contudo, algumas crianças preferem citar outros objetos como essencial e importante, como gráfico acima demonstra. Portanto, compreende-se que os alunos precisam e devem educar-se financeiramente para que no futuro não comprometam suas finanças com elementos supérfluos e desnecessários.

Portanto, segundo sugere Libâneo (2004, p. 195-199), [...] a educação, mormente a escolar, precisa reciclar-se para assumir seu papel nesse contexto como agente de mudanças, geradora de conhecimento, formadora de sujeitos capacitados a intervir e atuar na sociedade de forma crítica e criativa. [...] a fim de que a escola possa dar respostas concretas às exigências de modernização e democratização da sociedade. Fazendo uma reflexão do que o autor propõe, ressalta que a educação deve passar por mudanças para haja uma transformação na formação do educando. Contudo, acredita-se que a educação financeira deve estar no cotidiano educacional e social dos alunos.

Diante dos resultados obtidos durante a aplicação do questionário e da palestra, percebe-se que a escola não tem hábito de trabalhar assuntos e conceitos que envolvam a educação financeira. Assim percebeu o desinteresse e o não envolvimento dos professores de Matemática desses alunos durante a palestra e as explicações sobre a essa temática. Portanto, os alunos têm muitas dificuldades em portar-se adequadamente durante a compra de algo necessário para muitas vezes comprar algo supérfluo. Assim sendo, garantir o direito e educar-se financeiramente, respeitando cada etapa de sua vida, é ensiná-los a serem cidadãos conscientes da importância dos valores humanos e não dos materiais.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante do exposto na pesquisa, entende-se Educação Financeira como processo complexo de ensino-aprendizagem, visando desenvolver e educar a capacidade financeira dos indivíduos, haja vista, ter a finalidade de formar cidadãos que possam futuramente tomar decisões seguras e respaldadas com as informações advindas de uma realidade educativa ao longo da trajetória estudantil. Portanto, ter uma postura centrada nas competências financeiras é estar apto a viver em uma sociedade onde o capitalismo cada vez mais transcende. Nesse sentido, a relação de consumismo com educação vai além das salas de aulas, perpassam por vários caminhos condizentes com uma realidade descontrolada e desnecessária de uma população que gasta além do que tem. Dessa forma, é necessário fazer uma reflexão do comportamento que se tem ao consumo desnecessário e desenfreado, analisando a postura que deve-se ter ao comprar o que no momento não precisa, ou seja, comprar por prazer.

Contudo, acredita-se que planejar-se é o primeiro passo para construir um futuro promissor e sem transtornos financeiros. Nessa perspectiva, observa que alguns resultados encontrados são expressivos, ou seja, é de fundamental importância o planejamento das finanças

peçoais, tendo em vista, a qualidade de vida das pessoas. Portanto, o hábito do planejamento é uma ferramenta sólida e eficaz, proporcionando aos indivíduos acerca da educação financeira um olhar promissor e financeiramente fértil para a vida.

Nessa abordagem, acredita-se que a escola tem papel fundamental e relevante. Portanto, ela deve buscar e propor mecanismos necessários para que os educandos cresçam com uma mentalidade educacional e financeira coesa e comportamental, ou seja, que possam sair da escola com uma formação que possibilite tomar decisões sustentáveis e equilibrada. Não fazer das compras um endividamento incalculável por propagandas enganosas e destruidoras de finanças.

Compreender os questionamentos e as indagações dos alunos acerca da educação financeira é preocupar-se com uma problemática social, cultural, econômica e política. Os educandos devem ser educados financeiramente para que no futuro não sofram as consequências do endividamento depressivo e infeliz. Dessa forma, a educação é o primeiro e eficiente passo para estruturar um planejamento responsável para o futuro, visando a qualidade e potencial financeiro que cada cidadão carrega consigo.

Como apontado nos dados obtidos, os educandos sem o conhecimento daquilo que é essencial, pautam suas escolhas naquilo que lhe parece mais importante, como tecnologias portáteis, deixando de lado coisas que não poderiam ser esquecidas como moradia, alimentação e vestimenta. Pode até parecer insignificante, mas pequenas atitudes e comportamentos tidos na infância, apontam para a vida adulta.

Diante disso, a escola terá cada vez mais o papel de formar e informar sua clientela para a subsistência dentro da sociedade, proporcionando situações que favoreçam ao entendimento das coisas que devem ser priorizadas nas suas escolhas, visto que adultos movidos pelo desejo insaciável de comprar, não conseguem discernir o que é essencial nos momentos de consumo e conseqüentemente acabam por comprometer todo o rendimento em coisas desnecessárias. Como os resultados benéficos da Educação Financeira, pode-se acreditar que as crianças poderão desde cedo a saber distinguir o que é necessário e o que é supérfluo nos momentos de consumo. Acredita-se que saberão utilizar esse conhecimento também para seus planejamentos e orçamentos domésticos, o que implicará no equilíbrio financeiro e qualidade de vida.

Portanto, conclui-se que a educação financeira trabalhada de forma transversal possibilita ao educando perceber, dentro da sua realidade, a capacidade de entender e compreender o essencial do supérfluo. Dessa forma, o planejamento é uma ferramenta importante para o equilíbrio das finanças ao longo da vida.

Assim, entende-se que diferenciar o essencial do supérfluo é condição indispensável para o planejamento, e “ser capaz de distinguir o que compramos porque queremos daquilo que compramos porque precisamos é fundamental em qualquer idade”. Nesse contexto, o planejamento é essencial para comprarmos somente o necessário.

REFERÊNCIAS

ARAUJO C.F; CALIFE F.L E. A história não contada da Educação Financeira no Brasil. Disponível em: <http://www.boavistaservicos.com.br>. Acessado em: 10 de mai. de 2021.

- BRANDÃO, C. R. (1998). Participar-pesquisar. In: Brandão, Carlos Rodrigues (org). Repensando a pesquisa participante. 3 ed. São Paulo: Brasiliense.
- BRASIL. Ministério da Educação. PCN - Parâmetros Curriculares Nacionais. 1998. Disponível em: <http://mecsrv04.mec.gov.br>. Acessado em: 10 de mai. de 2021.
- BRASIL. Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular. Brasília, 2018.
- BRASIL. Constituição da República Federativa do Brasil de 1988: Edição Administrativa atualizada. Brasília, Senado Federal, 2007.
- BRASIL. Estratégia Nacional de Educação Financeira – Plano Diretor da Enef: anexos. 2011b. Disponível em: <http://www.vidaedinheiro.gov.br>. Acessado em: 10 de jun. de 2021.
- BRASIL, Lei 9.394/1996: Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Brasília, DF, Senado, 1996
- BRASIL. Orientação Para Educação Financeira nas Escolas Anexo A. Disponível em: <http://www.vidaedinheiro.gov.br>. Acessado em: 10 de mai. de 2021.
- BRASIL. Regimento Interno do Comitê de Educação Financeira Anexo B. Disponível em: <http://www.vidaedinheiro.gov.br>. Acessado em: 10 de ago. de 2021.
- BRASIL, MINIST. DE EDUCAÇÃO. Documento Curricular do Território Maranhense: para a Educação Infantil e o Ensino fundamental. 1ª ed. 2019.
- CRIANÇA E CONSUMO: Consumismo-Infantil. Disponível em: <http://criancaeconsumo.org.br/consumismo-infantil/>. Acessado em: 10 de mai. de 2021.
- D'AQUINO, C. Como falar de dinheiro com seu Filho. 1. Ed, SP: Saraiva, 2014.
- DOMINGOS, R. Terapia Financeira: Realize seus sonhos com educação financeira. 2. ed. SP: DSOP, 2013.
- DOMINGOS, R. Livre-se das Dívidas: Como equilibrar as contas e sair do vermelho. 2. ed, SP: DSOP, 2013.
- DOMINGOS, R. Sabedoria Financeira: O milagre da multiplicação dos seus recursos.1.ed: DSOP, Rio de janeiro.2013
- EDUCAÇÃO FINANCEIRA. Educação financeira nas escolas. Disponível em: <http://www.edufinanceiranaescola.gov.br>. Acessado em: 10 de set. de 2021.
- EDUCAÇÃO Financeira. Para Crianças e Jovens. Disponível em: <http://www.vidaedinheiro.gov.br>. Acessado em: 10 de set. de 2021.
- GODFREY, Neale S; EDWARDS, Carolina. Dinheiro não dá em árvore: Um guia para os pais criarem os filhos financeiramente responsáveis. 1. Ed. SP: Jardim dos Livros, 2007.
- HESKETH J. Luiz; COSTA, Maria T. P. M. Teoria de Maslow. 1980. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf>. Acessado em: 10 de set. de 2021.

INSTITUTO AKATU. O que é. Disponível em: <http://www.akatu.org.br>. Acessado em: 10 de set. de 2021.

KASSARDJIAN, A. C. Educação financeira infantil Como o incentivo a essa prática pode auxiliar na formação de adultos financeiramente mais conscientes. Monografia, FGV, SÃO PAULO, 2013.

LIBÂNEO, J. C. Pedagogia e pedagogos, para que? 7.ed. São Paulo: Cortez, 2004.

MARINHO, Allan. CASTRO, Ronice. AIRES, Walquiria Pereira. Aspectos e influências do neoliberalismo e da globalização no Brasil: seletividade de classes. 2016. Disponível em: https://repositorio.uniceub.br/jspui/bitstream/235/8849/3/02_Aspectos%20e%20influ%C3%A7%C3%A3o%20do%20neoliberalismo%20e%20da%20globaliza%C3%A7%C3%A3o%20no%20Brasil.pdf. Acessado em: 20 de out. de 2021.

MENEZES, Ebenezer Takuno de; SANTOS, Thais Helena dos. "Temas transversais" (verbetes). Dicionário Interativo da Educação Brasileira - EducaBrasil. São Paulo: Midiamix Editora, 2002. Disponível em: <http://www.educabrasil.com.br>. Acessado em: 10 de set. de 2021.

MINISTÉRIO do Meio Ambiente/Ministério da Educação/Instituto Brasileiro de Defesa do Consumidor. Manual de Educação para o Consumo Sustentável. Brasília: Consumers International/MMA/MEC/IDEC, 2005. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br>. Acessado em: 10 de set. de 2021.

MODERNELL, A. Por que educação financeira para crianças? Disponível em: <http://www.maisativos.com.br/index.php?ac=leiamais&ar=50>. Acessado em: 20 de set. de 2021.

OCDE/OECD – Organisation for Economic and Co-Operation Development. Improving Financial Literacy. Analysis of Issues and Policies. Paris. 2005.

OCDE. Educação financeira desafia escolas. Disponível em: <http://veja.abril.com.br/noticia/educacao/educacao-financeira-desafia-escolas-aponta-ocde>. Acessado em: 10 de set. de 2021.

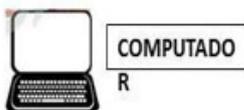
PÁTARO, R. F – UNESPAR/Fecilcam. Educação em valores: a escola como espaço de formação para a cidadania na sociedade contemporânea. Disponível em: <http://www.fecilcam.br>. Acessado em: 10 de set. de 2021.

PRADO, R. S. Educação Financeira no ensino fundamenta. 2013. Disponível em: <https://www.ffp.uerj.br/arquivos/dedu/monografias/rsp.pdf>. Acessado em: 10 de set. de 2021.

SERASA EXPERIAN. Inadimplência atinge 60 milhões de brasileiros e bate recorde. Disponível em: <http://noticias.serasaexperian.com.br>. Acessado em: 15 de set. de 2021.

SILVA, Marcos Noé Pedro da. Aplicação de Porcentagem em Matemática Financeira. Disponível em: <http://mundoeducacao.bol.uol.com.br>. Acessado em: 15 de set. de 2021.

APÊNDICE



Responda:

1- Você sabe como surgiu o dinheiro?

Sim () Não ()

2- Você sabe o que é educação financeira?

Sim () Não ()

3- Você sabe o que é consumismo?

Sim () Não ()

4- Olhando as figuras ao lado, marque um **X** em 5 figuras que você acha mais importante para viver em Carutapera.

5- Dos 5 que você escolheu, Escreva na linha abaixo aquele que você acha mais importante.
